



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**AGNALDO PEREIRA DA SILVA**

**USO DAS TICS NO ENSINO DE INGLÊS E OS DESAFIOS DO PROFESSOR**

**CABEDELO**

**2020**

AGNALDO PEREIRA DA SILVA

USO DAS TICS NO ENSINO DE INGLÊS E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

- S586u Silva, Agnaldo Pereira da.  
Uso das tics no ensino de inglês e os desafios do professor /Agnaldo Pereira da Silva. - Cabedelo, 2020.  
21 f.:
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.  
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.  
1. Ensino remoto. 2. Língua inglesa 3. TICs, Dificuldades. 4. Letramento digital. I. Título.

CDU: 371.3

AGNALDO PEREIRA DA SILVA

USO DAS TICS NO ENSINO DE INGLÊS E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

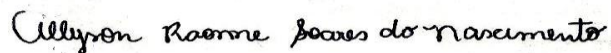
Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



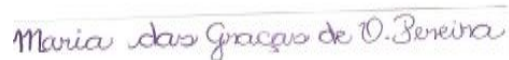
---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.  
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



---

Prof<sup>º</sup>. Ms. Allyson Raonne Soares do Nascimento  
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria das Graças de Oliveira Pereira  
Membro - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me ajudou até aqui, e tem cuidado de mim dando sabedoria, discernimento, para lidar com a educação.

Aos meus pais, Francisca Maria da Silva e Arnaud Pereira da Silva, que sempre me apoiaram, acreditaram no meu potencial e contribuíram para o ser humano a quem me tornei.

A minha esposa, Dayani Gabriel Dantas, pelo apoio e compreensão.

A minha orientadora, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, pela atenção e generosidade no compartilhamento do conhecimento.

Aos professores da pós, pela instigação e acréscimo de saber ao meu processo de desenvolvimento intelectual.

A todos que forma direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos, muito obrigado.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.”  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. Surgimento e impacto das TICs na vida das pessoas. ....	10
2.2. Alternativas pedagógicas para melhorar o ensino de LI .....	11
3 AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AS TICs .....	14
4 A IMPORTÂNCIA DAS TICs E O LETRAMENTO DIGITAL PARA O ENSINO DE INGLÊS .	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19

## USO DAS TICS NO ENSINO DE INGLÊS E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Agnaldo Pereira da Silva<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup> Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica e tem como objetivo relatar e discutir sobre surgimento e impacto das TICs na vida das pessoas, discutir sobre as dificuldades encontradas pelos professores de língua estrangeira, em nosso caso, o de língua inglesa (LI) com relação ao uso das tecnologias digitais nas aulas remotas de escolas públicas brasileiras, durante o período afetado pela pandemia do covid-19 no ano de 2020. Além disso, apresenta alternativas que discute como essas dificuldades podem ser amenizadas, considerando a relevância do uso das TICs para fins educativos e suas contribuições no ensino de LI. Além disso, discute alternativas pedagógicas para aprimorar o ensino e a aprendizagem de LI através das TICs.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Língua Inglesa. TICs, Dificuldades, Letramento digital

**ABSTRACT:** This article is a bibliographic search and has as purpose to discuss occurrence and impact in the life of people, discuss about alternative and pedagogical practice and discuss the difficulties encountered by foreign language teachers, in our case, the English language (LI) on the difficulties in relation to the use of digital technologies in remote classes in Brazilian public schools, during the period affected by the covid-19 pandemic in 2020. Moreover it presents alternatives that discuss how these difficulties can be alleviated, considering the relevance of the use of ICTs for educational purposes and their contributions in the teaching of LI. In addition, it discusses pedagogical alternatives to improve the teaching and learning of IL through ICTs.

**Keywords:** remote classes, English language, ICTs, difficulties, digital literacy.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB. E-mail: agnaldo.pereira220@gmail.com

<sup>2</sup> Professora (doutora) do Instituto Federal da Paraíba – IFPB. E-mail: danielanobrega5@gmail.



## 1 INTRODUÇÃO

Promover o ensino na Educação Básica em escolas públicas brasileiras no cenário atual, caracterizado por grandes transformações decorrentes do avanço tecnológico e diante das consequências resultantes da pandemia do covid-19<sup>3</sup>, que no ano de 2020 casou a morte de milhares de pessoas em todo mundo, levando ao fechamento das escolas, o isolamento social e conseqüentemente a implementação do ensino remoto<sup>4</sup> na educação escolar, fato que levou o professor a transformar um ambiente de sua casa em sala de aula, é um grande desafio para educadores e alunos.

Nesse sentido, Ferreira (2010, p. 59), afirma que “se a escola não inclui as TICs (Tecnologia da informação e comunicação) como ferramenta em sua prática pedagógica, ela está na contramão da história, uma vez que, alheia ao seu tempo, contribui para a exclusão social do aprendiz”. Contudo, mediante o contexto pandêmico, se esses recursos digitais não são utilizados de forma adequada pelos docentes e alunos, pode ser que o ensino e a aprendizagem não sejam efetuados e/ou mesmo promovidos de forma satisfatória.

Comungado com esse ponto de vista, Imbérnom (2010) reitera que para que o uso das TICs seja significativo e contribua para o desempenho escolar dos alunos na educação básica, por exemplo, muitas coisas terão que mudar e, para o autor, muitas dessas mudanças dependem das ações do professor. Ainda, segundo Imbérnom (2010), o professor precisa entender o potencial pedagógico que as TICs possuem, mas, é preciso considerar suas especificidades, pois são muitas coisas que podem ser feitas através delas. Logo, dentro dos seus planejamentos de aula deve ser pensado o que realmente deve ser feito, por exemplo, como integrar as TICs ao ensino.

O enfoque metodológico desse trabalho está voltado para a pesquisa bibliográfica. Uma vez que, de acordo com Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é realizada através do levantamento baseado em um referencial teórico já analisado e também já publicado em diversos meios, como: livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, etc.

Assim sendo, o presente artigo objetiva discutir sobre as dificuldades encontradas pelos professores de língua estrangeira, em nosso caso, o de língua inglesa (LI) com relação

---

<sup>3</sup> A COVID-19 é uma doença causada pelo corona vírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

<sup>4</sup> O ensino remoto é mediado através da tecnologia, mas é norteado pelos princípios da educação presencial. Ou seja, é o ensino virtual síncrono que atua como uma alternativa que objetiva manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades.

ao uso das TICs nas aulas remotas de escolas públicas brasileiras durante o período pandêmico do covid-19, pontuando, a seguir, de que forma essas dificuldades podem ser amenizadas, considerando a relevância do uso das TICs com fins educativos e suas contribuições no ensino de LI. Portanto, esse artigo está dividido em três partes. A primeira relata sobre o surgimento das TICs, o conceito e suas implicações no ensino de LI (CÉSAR e COLL, 2011; BRUZZI, 2016). A segunda trata das dificuldades que são enfrentadas pelos professores com relação ao uso das TICs, para isso apoia-se em PONTES e DAVEL (2016), SILVA (2010) e VIEIRA (2011). E a terceira discute alternativas pedagógicas para aprimorar o ensino e a aprendizagem de LI através das TICs, buscando suporte nas contribuições de BRUZZI (2016), MOURA (2015), MORAN (2004) e GABRIEL (2018).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Surgimento e impacto das TICs na vida das pessoas.

Quando se fala em TICs como ferramentas facilitadoras do ensino e aprendizagem de LI é muito comum para o professor associar esse termo ao uso de aparatos tecnológicos como *tablets*, celulares, computadores, *data show*, etc., no entanto, no âmbito dessa conjuntura, recursos tecnológicos diz respeito ao uso de qualquer instrumento que pode auxiliar na prática pedagógica e que seja utilizado com fins educacionais, seja esses recursos mais antigos ou mais modernos. Como, por exemplo, o giz, o quadro branco, quadros digitais, computadores dentre outros.

Nesse sentido, vale ressaltar que a tecnologia está presente na sociedade desde um passado bem distante até mesmo quando as tecnologias digitais nem existiam. Segundo Bruzzi (2016), as primeiras experiências do uso das TICs na educação surgiram em 1650 e a ocorrência desse fato se deu através do uso de ferramentas como *Horn-Book* e também do *Ferule* que surgiram auxiliando o ensino entre os anos de 1850 a 1870. Desde então, os recursos tecnológicos vêm avançando, tornando-se cada vez mais presentes em todas as esferas da vida das pessoas. Segundo César e Coll (2011), apud Bruzzi (2016):

Estamos assistindo há décadas ao surgimento de uma nova forma de organização política, econômica, social e cultural, identificada como sociedade da informação (SI), que comporta novas maneiras de trabalhar, comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar, e, em suma, de viver. E as TICs em sua dupla condição de causa e efeito, têm sido determinantes nessa transformação. Entre todas as TICs criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e

transmitir a informação, ou seja, as TICs da informação e da comunicação revestem-se de especial importância, porque afetam o dia a dia de alunos e professores. Vivemos em uma época em que as TIC vão além da base comum do conteúdo. (CÉSAR e COLL, 2011, p.176 apud BRUZZI, 2016, p 476).

Concordando com os autores, não é difícil perceber as constantes transformações que a sociedade vem passando e o impacto das TICs na vida das pessoas. Com base nesse ponto de vista, vale ressaltar que o aluno atual tem acesso às diversas TICs, uma vez que, está imerso em uma era tecnológica ao qual tudo caminha em torno dela. Para ilustrar esse cenário, presenciemos as nossas crianças vivendo a mercê dos elementos tecnológicos: substituem a boneca por um *smartphone*, a bola por um *vídeo game* e, de forma geral, os adolescentes e jovens desvia a atenção para o que ocorre na *internet* aderindo ao que se passa nas redes sociais, por exemplo. Trata-se de uma geração de pessoas que substituiu o real pelo virtual. Sonham em serem os heróis que veem por trás da tela da televisão e os incorporam em suas vidas o mundo de tais personagens. Por outro lado, os *games* que jogam diariamente proporcionam diálogos e uma interação com pessoas do mundo inteiro.

Nesse sentido, Bruzzi (2016), aponta que outro fator que leva a educação e o ensino de LI a outro patamar é o que chamamos de ordem econômica e o surgimento do capitalismo industrial que ocorreu entre os séculos XVIII e XIX. Para o autor, a ocorrência desses fatos trouxe um descentramento de antigas práticas sociais como, por exemplo, o surgimento da era digital, considerando que nesse cenário a sociedade passa a viver de acordo com os efeitos causados pelo uso dos recursos tecnológicos que foram surgindo naquela época. E nesse ínterim, as TICs atuaram de formas variadas dando origem aos recursos atuais. Concordando com o autor, ainda é possível ponderar que o processo de globalização e o avanço tecnológico implicam em grandes mudanças, descobertas e novas maneiras de lidar com o mundo, como, por exemplo, o desafio de conviver diante de um cenário que é caracterizado pelo surgimento de uma nova forma de organização econômica, social, política, cultural e educacional.

## **2.2. Alternativas pedagógicas para melhorar o ensino de LI**

Alguns componentes como: (celular, *tablet*, computador, televisão, impressora com *scanner*, YouTube, câmera fotográfica, *E-mails*, Serviços de streaming, Wi-fi, *internet*, bluetooth, *pen drives*, Wikipedia, Sites, entre outros que fazem parte do conjunto que integra as TICs da informação estão presentes praticamente, em todos os segmentos da sociedade e da civilização.

Desde a segunda metade do século XX, os recursos tecnológicos têm crescido de forma acelerada, tornando-se a cada dia mais sofisticados e útil na vida das pessoas, seja para fins comunicativos, trabalho, estudos e entretenimento. Logo, é notória a importância das TICs na vida dessa geração de pessoas, uma vez que, o uso dos recursos tecnológicos é indissociável do conjunto que integra as pessoas dessa época. Nesse sentido Castells (2006) apud Ferreira (2001) afirma que:

As novas TICs da informação difundiram-se pelo globo com a velocidade da luz em menos de duas décadas, entre meados dos anos 70 e 90, por meio de uma lógica que ao meu ver, é a característica dessa revolução tecnológica: aplicação imediata no próprio desenvolvimento da tecnologia gerada, conectando o mundo através da tecnologia da informação. (CASTELLS, 2006, apud FERREIRA, 2001, p. 56)

Concordando com Ferreira (2010) percebe-se que a maneira como as TICs são difundidas proporciona o encontro de novas culturas, uma vez que a comunicação permite a junção com o “novo” mediando compartilhamento de ideias, costumes e pensamentos que resultam em mudanças que é um aspecto comum do processo de globalização. Dessa forma, os recursos tecnológicos podem ser constituídos como um aspecto da linguagem própria do ser humano, visto que, elas estão presentes em todas as esferas da vida humana. Conforme Marx, “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem”. (MARK, 1988, p. 425). Assim, podemos inferir que a tecnologia tem sido vista como um instrumento essencial para a edificação e reflexão da educação atual. Ponderando que o ano de 2020 foi marcado pela pandemia do covid-19, fato que levou o isolamento social, fechamento das escolas e conseqüentemente a implantação do ensino remoto.

No que se refere ao contexto pandêmico e a modalidade remota de ensino, é somente através das TICs que é possível manter a comunicação entre professores e alunos e da continuidade ao ensino seja ele de línguas e/ou de qualquer disciplina. Kelly (1969 apud Paiva, 2008, p. 4) aponta que “a grande revolução no ensino de línguas começou com a invenção do fonógrafo por Thomas Edson, em 1878”. Partindo desse pressuposto, é importante ressaltar que as TICs estão a cada dia mais necessárias no cotidiano das escolas. Isso se explica por que elas estão incorporadas no dia a dia das crianças e jovens proporcionando novas maneiras de aprender, de se comunicar, de pensar e agir. E se há mais de um século atrás tinha sua importância, sendo considerada um agente revolucionário para o ensino de línguas, como também no processo de ensino/aprendizagem de qualquer disciplina

escolar, durante a pandemia do covid-19 nesse ano de 2020 torna-se ainda mais útil e essencial, considerando a ocorrência do isolamento social que não permite o contato físico entre professores e alunos no chão da escola. Nessa perspectiva, Moran (2000) destaca a ideia de uma sociedade usufruindo da informação da seguinte forma:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as TICs: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais (MORAN, 2000,p.137).

Assim, o autor revisita a necessidade da continuidade de reaprender, reinventar as metodologias tradicionais aliadas às novas TICs no processo de ensino/aprendizagem, tendo o educador como uma das responsabilidades em buscar e assimilar o espaço em que está introduzido os recursos digitais. Nessa lógica, acerca da necessidade de constantes mudanças Sancho (1998), no que lhe concerne, escreve que:

[...] os profissionais do ensino, qualquer que seja sua função no sistema, necessitam conhecer e avaliar, para poder tomar decisões informadas, as TICs da informação e comunicação disponíveis, que já fazem parte do ambiente de socialização dos corpos discente e docente. Necessitam pensar em uma tecnologia que seja educacional, quer dizer, útil para educar. Precisam de um conhecimento que possibilite a organização de ambientes de aprendizagem (físicos, simbólicos e organizacionais) que situem os alunos e o corpo docente nas melhores condições possíveis para perseguirem metas educacionais consideradas pessoal e socialmente valiosas. Isso sem cair na ingenuidade de crer que com isso acabaremos com os problemas do ensino, nem no engano de pensar que, ignorando o que ocorre ao nosso redor, salvaguardaremos a escola dos perigos tecnológicos (SANCHO, 1998, p.13).

Em conformidade com Sancho (1998), com relação aos avanços e da modernização da sociedade, os docentes de línguas precisam de projetos e práticas pensadas para o uso desses recursos, e no que concerne à prática do ensino de LI não é diferente, pois, para o progresso de nossos estudos, revelou-se relevante pesquisar e apontar estratégias e metodologias para aprimorar o ensino. Portanto, os professores da rede pública carecem adaptar-se ao novo período que se apresenta: a era digital. Isso, no que diz respeito ao aspecto de reexaminar as questões didáticas para o ensino de língua estrangeira, no nosso caso Inglês. E para isso, faz-se necessário focar para a integração das inovações disponíveis na escola que são perceptíveis ao aluno no seu cotidiano. Comungando com esse pensamento, podemos citar Moraes (1997) em que argumenta que:

Para educar na Era da Informação ou na Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo (MORAES, 1997, p.27).

Sendo assim, comungando com Ferreira (2010), Marx (1988), Kelly (1969), Moran (2000), Sancho (1998) e Moraes (1997), as instituições de ensino necessitam manter sua função de formar alunos autônomos, analíticos e habilitados para agir na sociedade contemporânea.

### **3 AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AS TICs**

A prática docente não é uma tarefa fácil para o educador, pois o professor precisa buscar preparação um dia após o outro, seja para aprimorar seus conhecimentos e/ou para melhorar suas metodologias. Assim sendo, o professor necessita se reinventar a cada dia em busca de novas alternativas para mediar o ensino. Olhando por esse ângulo, Silveira (1999) afirma que: “Faz parte do papel do professor, além de seguir os passos determinados, ou seja, o dia a dia da sala, ter uma atuação muito positiva em aula, que poderá fazer com que o aluno tenha mais disposição para reagir aos estímulos e realizar as tarefas solicitadas.” Nessa mesma linha de pensamento, atentando-se que a prática docente é uma tarefa difícil para o professor, tais dificuldades são ainda mais desafiadoras quando se trata do ensino de uma língua estrangeira como a LI. Para Silveira (1999) tais dificuldades ocorrem em virtude de: “o aluno na educação básica estuda esse idioma apenas como mais um componente curricular, no mesmo aspecto que estuda português, matemática, e as demais disciplinas. Diferente de um aluno de um curso de idiomas que objetiva a fluência na língua”. Portanto, não tem como não concordar com o autor, pois, trata-se de uma realidade enfrentada por todos os professores de inglês não só no ensino médio, mas, também de outros níveis que as dificuldades são as mesmas de escolas públicas brasileiras no país inteiro. E se nos muros da escola é uma tarefa difícil, na modalidade remota torna-se mais complicado e desafiador.

Entretanto, em virtude da pandemia da covid-19 que marcou o ano de 2020 afetando a saúde e causando a morte de pessoas no mundo inteiro, ocorreu o fechamento das escolas, o isolamento social e foi estabelecido o ensino remoto nas escolas públicas e privadas brasileiras. A ocorrência desse fato despertou no professor a necessidade de se reinventar, buscar novas alternativas para concretização do ensino, transformar um ambiente de sua casa

bem sala de aula, adaptar-se e se familiarizar-se com ferramentas tecnológicas digitais e mediar o ensino através das TICs.

Portanto, é um momento de desafios, mas também uma ocasião oportuna para refletir sobre como os professores da educação básica, no nosso caso o de LI, e os alunos vêm reagindo diante da situação, como as TICs vêm contribuindo para estabelecer o ensino e aprendizagem desse idioma durante o período de pandemia e como as metodologias tem sido repensadas e formuladas, e colocadas em prática no ensino de línguas estrangeiras de forma remota. Entretanto, vale ressaltar que a ideia contida aqui não é subestimar as TICs antigas e exaltar as modernas, como afirma Silva (2010):

É preciso considerar que as TICs - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76)

Em consonância com Silva (2010), não basta obter conhecimentos técnicos ou saber manusear um computador, celulares e outros recursos como *internet*, aplicativos e plataformas. Mas, independente das tecnologias serem digitais ou não, sobretudo, deve-se criar situações e condições que “fale a língua” do discente, ou seja, que o compreenda dentro da sua singularidade e que proporcione a efetivação do ensino-aprendizagem de LI. No entanto, são essas condições e situações que ainda não estão sendo colocadas em prática, conforme Viera (2011) explica na citação a seguir:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

Assim sendo, em conformidade com Viera (2011) e aplicando esse ponto de vista para realidade do ensino remoto, podemos afirmar que não basta ter um computador com *internet* em casa e ter acesso às plataformas como *Google Classroom* e *google meet*. É preciso ressignificar as práticas docentes no ensino básico das escolas públicas brasileiras, e refletir sobre as metodologias utilizadas e como é a aceitação dos alunos, pois, ainda é notório grande

desinteresse dos discentes. Essa conjectura se dá através da resistência dos alunos com relação à aceitação das aulas remotas e suas ausências em sala de aula. Conforme DAVEL (2011) apud PONTES e DAVEL (2016) Afirma:

De forma geral, percebemos em nossa prática que os professores de língua estrangeira da rede pública ainda encontram uma série de dificuldades em sua prática em sala de aula tais como a falta de recursos didáticos diferenciados, pois contamos basicamente com o livro didático público, o desinteresse dos alunos e até mesmo a falta de conhecimento do idioma por parte de muitos professores que se formaram de forma precária. (DAVEL, 2011, apud PONTES e DAVEL 2016 p.104).

À vista disso, PONTES e DAVEL (2016) ressalta sobre as limitações do professor diante da indisponibilidade do estado em proporcionar recursos de apoio ao docente e a resistência dos alunos para assistir às aulas de um idioma que desconhecem. Contudo, com base nos estudos citados até o momento, mediante o cenário desafiador que o docente de inglês enfrenta, esses teóricos sugerem que ele precisa pesquisar e buscar melhorias para sua prática docente e as secretarias de educação dos estados brasileiros devem promover capacitações que condicione o encontro novas metodologias, que contemple a efetivação do ensino, seja na modalidade de aulas presenciais ou remotas e que o ensino de Inglês vá além de decorar regras de gramática e repetição de frases, contemple o prazer pela leitura, o contato com novas culturas, que proporcione a aproximação de uma nova língua com o aluno, promovendo novas maneiras de comunicação a autorreflexão, contribua para construção do projeto de vida dos mesmos levando-os a participarem de uma cidadania plena.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DAS TICs E O LETRAMENTO DIGITAL PARA O ENSINO DE INGLÊS**

Há inúmeras pesquisas que apontam as TICs como ferramentas cruciais para facilitar o ensino e a aprendizagem de modo geral, em nosso caso de inglês. Contudo, segundo Bruzzi (2016), há 360 anos, convivemos com a tecnologia e nossas escolas não mudaram. Partindo desse pressuposto, é preciso dar uma atenção redobrada para essa situação entendendo ser um momento oportuno para refletir sobre a maneira como os professores utilizam os aparatos tecnológicos como ferramentas facilitadoras do ensino. Nessa perspectiva vale ressaltar que os recursos tecnológicos sozinhos não fazem “mágicas” atuam apenas como suporte para que o professor execute o ensino.



Bruzzi (2016, p480) reitera que a escola e o professor que desejam através das TICs provocar mudanças precisam de um novo perfil que implica modificações tanto no espectro intelectual e social como também no papel do professor. Logo, o trabalho com as TICs distingue-se tanto nas incertezas e necessidades de fundamentar-se nas disciplinas que atuam, como também nos aspectos históricos dos indivíduos envolvidos. Em vista disso, para o autor somente dessa forma é que naturalmente transformará a forma de pensar, do aluno, professor e sua compreensão social do mundo e da vida.

Portanto, nessa perspectiva, o uso adequado de TICs é uma alternativa para o desenvolvimento do processo do ensino e a aprendizagem. Em conformidade com esse pensamento, Oliveira e Moura (2015) afirmam:

Sabe-se que, as mudanças com o aparecimento das TICs foram grandes e positivas para a sociedade, em relação à comunicação, ligação e convívio social. A Informática trouxe, além de inúmeros recursos tecnológicos, a esperança de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. As TIC possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As TICs fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações. (OLIVEIRA e MOURA 2015, p.78).

No entanto, não há outra forma de contemplar o ensino de inglês no ensino médio senão buscando a efetivação do mesmo através da interação mediada pelos recursos tecnológicos como através dos meios de comunicação, redes sociais, plataformas, aplicativos educativos, etc. Seguindo esse mesmo raciocínio, Moran (2004, p. 251 *apud* Gabriel 2018 p.44) afirma que:

A Internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema de atualidade. O importante é combinar o que podemos fazer melhor em sala de aula: conhecer-nos, motivar-nos, reencontrar-nos, com o que podemos fazer a distância pela lista, fórum ou chat – pesquisar, comunicar-nos e divulgar as produções dos professores e dos alunos.

Em consonância com autor, podemos citar inclusive, o letramento digital que é uma abordagem de letramento voltado para o contexto digital que pode ser utilizado como um meio para a efetivação do ensino, considerando assim o ponto de vista de Dudeney, et al. (2016, p. 17) que definem os letramentos digitais como: “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Nesse sentido, concordando com Dudeney

(2016), o Letramento digital está relacionado com todas às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, ou seja, utilização de textos em ambientes concedidos pelo computador ou até mesmo através de dispositivos móveis, tais como celulares e *tablets*, *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras.

Em sintonia com essas ideias Barton e Lee (2015 p206) explicam que “os *weblogs* são um espaço ideal para os alunos praticarem a leitura e a escrita. Professores e estudantes de todo o mundo aproveitaram as virtualidades dos *blogs*, como a fácil autopublicação e atualização continua dos conteúdos multimodais, e as transformaram numa oportunidade educacional”. Barton e Lee (2015) também apontam o Facebook como um grande aliado dos processos educacionais para essa geração. Isso ocorre porque através dele o aluno tem a oportunidade de se posicionar de forma crítica e consciente a face da linguagem multimodal que se apresenta arraigada de diversos pontos de vista, pensamentos e ideologias.

Portanto, o professor também deve estar aberto a essas novas formas comunicação e interação. Vale salientar que o contexto que os alunos contemporâneos estão inseridos fazem deles nativos digitais que de acordo com BUNDE (2020) são todos aqueles que nasceram após o ano de 1980 e todo seu desenvolvimento biológico e social se deu em contato direto com a tecnologia. Por conseguinte, o letramento digital é algo espontâneo e natural para eles. Enquanto, o professor devido ter nascido antes de o ano de 1980 ainda estar tentando se engajar na abundância de inovações que estão surgindo, sendo dessa forma um imigrante digital. Nesse sentido Bunde (2020) considera o professor como um imigrante digital ainda encontra suas dificuldades em mediar o ensino diante das múltiplas transformações desse século enquanto o aluno espera algo dos docentes que seja dentro desse contexto, uma vez, que se trata de algo que ele está familiarizado e que por esse motivo também para ele é mais atrativo. Nesse ínterim o docente em conjunto com a classe, deve criar oportunidades que possam promover o engajamento dos alunos atuando como protagonistas na construção do ensino-aprendizagem. Pois, de acordo com Francesconi (2019) “O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontra as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar” Neste seguimento, para Paiva (2001) apud Gabriel (2018 p. 45):

As comunidades virtuais de aprendizagem abandonam o modelo tradicional de transmissão de informação em que o professor é o centro. São abertos, então, espaços para a construção social do conhecimento, por meio das práticas colaborativas. Assim, as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas, deixando de ser uma responsabilidade exclusiva do professor. Da mesma forma, o professor não é o único que sugere fontes de informação e indica atividades. Há uma troca de

saberes entre os aprendizes, de modo que o professor também aprende com os alunos.

Logo, o conhecimento é construído a partir do diálogo e interação entre as partes envolvidas, portanto, deve ser articulada e mantida. Por outro lado, o contato que o aluno tem com os conteúdos de aprendizagem não é restrito apenas naquilo que o professor dita em sala de aula, mas, o discente tem autonomia de buscar em outras fontes, de comparar pontos de vista, de apresentar críticas e concepções, debater e apresentar suas próprias teses, atuando como verdadeiros protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como é sabido as TICs fazem parte do cotidiano de jovens e adolescentes. O celular, o *tablet* e jogos de computador, por exemplo, são os principais elementos que integra o conjunto de brinquedos das crianças desse século. Diante desse cenário que caminha paralelamente com outro cenário de dificuldades que os professores encontram em meio à pandemia do covid-19 que afetou a saúde e causou a morte de milhares de pessoas no mundo inteiro e que em consequência disso houve instauração do ensino remoto, fato que tornou o ensino nas escolas públicas brasileiras ainda mais desafiador.

Partindo esse ponto de vista, este estudo discute alternativas para melhoramento no ensino básico de escolas públicas brasileiras, mais precisamente a disciplina de inglês, apontando os aparatos tecnológicos como principais recursos a serem utilizados nas metodologias de ensino, considerando que são recursos ao quais os alunos têm grande afinidade e por se tratar de uma atividade de prazer e diversão, logo são recursos, favoráveis ao desenvolvimento de novas metodologias que sejam agentes transformadoras no processo de ensino de língua estrangeira.

Assim sendo, para o professor que enfrenta dificuldades em promover o ensino de forma remota este estudo proporciona uma compreensão das causas que afeta e dificulta a promoção de um ensino aprendizagem de forma satisfatória, considerando as características do aluno e as TICs em alcance e em torno disso desenvolver aquela metodologia que mais se aproxime da realidade do discente, seja através de dispositivos móveis, utilização de redes sociais, e qualquer outra forma de promover o ensino de forma remota.

## REFERÊNCIAS

- BRAGUETTO, KADRI. **Refletindo sobre o uso da plataforma moodle nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública: uma proposta de intervenção e superação.** Paraná, Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE, V.1 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio.** [cited 2020 Feb 18]. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em: 27 de Dezembro de 2020.
- BRUZZI, **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade Atual.** Revista Polyphonia, 2016. v 27/1, p 476).
- BUNDE, Mateus. **Nativos digitais e imigrantes digitais. Todo Estudo.** Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/nativos-digitais-e-imigrantes-digitais>. Acesso em: 20 de November de 2020.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: FERREIRA, Edilene Lucena. **O uso pedagógico da informação e da comunicação no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa.** 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação. UFPB/BC. João Pessoa, 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/ingles/edilene\\_lucena.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/ingles/edilene_lucena.pdf). Acesso em 21 de agosto de 2019. Às 13h40min.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FRANCESCONI, Laércio, **O protagonismo como elemento norteador no processo de ensino e aprendizagem,** In: XXVII. Seminário de Iniciação Científica, 2019, Ijuí, UNIJUÍ 2019.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GABRIEL, Francisco Reynaldo Martins. **Letramento audiovisual em línguas adicionais: uma experiência de mediação com clipes musicais.** Campina Grade - Pb: Universidade Estadual da Paraíba –UEPB, 2018. p. 44-45.
- LOPES, Diana Vasconcelos. **As Novas TICs e o Ensino de Línguas Estrangeiras.** Disponível em: <http://oensinodelinguasewebsites.blogspot.com/2016/12/a-novas-TICs-e-o-ensino-de.html>. Acesso em 16/02/2020 as 00:09 horas.
- MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. Livro 1, Vol. 1, 1988
- MORAN, João Manuel. **Como Utilizar as Tecnologia na escola.** In: A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 4º Ed, Papirus, 2009, p. 101-111.
- MORAN, José Manoel. **Ensino e aprendizagens inovadores com TICs audiovisuais e telemáticas;** In: MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos Tadeu; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas TICs e mediação pedagógica.** 8ª Edição Campinas, SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S.P.; SOUSA, E.R. **tic's na educação: a utilização das TICs da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. 2015. Disponível em: file:///D:/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207.pdf. Acessado em: 15/10/2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2008.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Campinas, v. 10, n.1. p 54. Jul/dez. de 2012.

PONTES, DAVEL, **O inglês na educação básica: um desafio para o professor**. V1, Revista X, 2016, p.103.

SANCHO, Juana Maria (org). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Marco (2001). **Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande: CBC, set. 2001.